

Secretaria de Saúde reforça medidas de prevenção e tratamento da sífilis

Seg 28 março

A [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#) alerta para a importância da adoção de medidas de prevenção e tratamento para os casos de sífilis registrados no estado. O uso de preservativos durante relações sexuais é a principal forma de prevenção, mas o diagnóstico e o tratamento precoces também são importantes para o controle da doença.

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum* e transmitida por meio de relação sexual. Em alguns estágios, não apresenta sintomas. Se não tratada a tempo, a doença evolui para formas mais graves, podendo comprometer o sistema nervoso central, o sistema cardiovascular, os aparelhos respiratório e gastrointestinal, além de órgãos como olhos, pele e ossos. Em 2021, foram registrados 22.728 casos de sífilis no estado. Em 2020, foram 19.510.

Com o objetivo de fortalecer o controle da infecção, foram repassados aos 853 municípios mineiros, em 2021, mais de R\$ 47 milhões para a execução das ações previstas no Plano de Enfrentamento à Sífilis no estado de Minas Gerais, que incluem reforço das medidas de prevenção e vigilância e busca ativa de casos. Além disso, são distribuídos insumos preventivos, como preservativo masculino, feminino e teste rápido, e medicamentos para o tratamento, que é garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Formas de transmissão

A sífilis pode ser transmitida por relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada, conhecida como transmissão adquirida, ou ser transmitida para a criança durante a gestação ou parto, classificada como transmissão gestante e congênita.

De acordo com o médico ginecologista do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde de Minas Gerais (CIEVS-MG), Romerson Martins Franco, a prevenção é a principal medida de proteção. “Por ser uma IST, é fundamental o uso do preservativo, seja ele masculino ou feminino, em todas as relações sexuais. No caso de qualquer sintoma ou contato sexual sem proteção, é fundamental buscar atendimento em uma unidade básica de saúde para diagnóstico e tratamento adequado. Além disso, é importante a pessoa realizar exames de rotina pelo menos uma vez ao ano para avaliação da sua saúde”, orienta.

Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), atualizados em 10/02/2022, apontam que em 2020 foram diagnosticados 12.775 casos de sífilis adquirida, 4.994 casos de sífilis em gestantes e 1.741 casos de sífilis congênita em Minas. Já em 2021, foram 15.581 casos de sífilis adquirida, 5.091 casos da infecção em gestantes e 2.056 casos de sífilis congênita em todo o estado.

Sintomas

Os sintomas variam de acordo com o estágio da infecção no organismo do indivíduo. Em sua primeira fase é caracterizada por uma úlcera, geralmente única, que ocorre no local de entrada da bactéria (pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus e boca).

Já a fase secundária surge em média entre seis semanas e seis meses após a infecção. Nesse caso, podem ocorrer erupções cutâneas. A fase terciária manifesta-se na forma de inflamação e destruição tecidual. Nesse caso, é comum o acometimento do sistema nervoso e cardiovascular.

Especificamente para a gestante, a detecção precoce da sífilis é essencial para evitar a transmissão vertical e conseqüentes malformações no feto, complicações como nascimento prematuro, baixo peso ao nascer, pneumonia, anemia e até acometimento cerebral.

Diagnóstico e tratamento

O diagnóstico pode ser realizado por meio do teste rápido, com a coleta de uma gota de sangue da polpa digital. Caso o resultado seja reagente, uma amostra de sangue deverá ser coletada e encaminhada para a realização de um teste laboratorial para a conclusão do diagnóstico.

Em relação à sífilis congênita, o médico ginecologista reforça que tanto as gestantes quanto seus parceiros devem fazer os exames de diagnóstico. “Em caso de resultado positivo para a gestante, é fundamental que o parceiro também procure o serviço de saúde e passe pelo tratamento. Dessa forma, a reinfecção por sífilis é evitada, e a saúde da mãe e do bebê ficam garantidas”, complementa Franco.

Em Minas Gerais, os usuários encontram o exame disponível nas Unidades Básicas de Saúde e Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e o tratamento é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Mais informações sobre a infecção podem ser acessadas em: www.saude.mg.gov.br/sifilis.

Ações de enfrentamento

Em 2021, a SES-MG publicou o Plano de Enfrentamento à Sífilis no Estado de Minas Gerais, que disponibilizou repasse financeiro de R\$ 47.016.947,02 para os municípios desenvolverem as ações para a detecção precoce da sífilis, tratamento em tempo oportuno e a vigilância efetiva do agravo através das notificações, busca ativa e encerramento dos casos de forma correta.

A SES-MG, por meio da coordenação IST/Aids/HIV, também estimula a implantação do teste rápido na Atenção Primária, proporcionando acesso ao diagnóstico e tratamento oportuno e adequado, principalmente às gestantes e parcerias sexuais.

Além disso, a equipe da secretaria monitora constantemente as ações já em curso, com ênfase no trabalho de sensibilização dos profissionais da rede, de modo a melhorar o diagnóstico precoce e o tratamento dos infectados, bem como de suas parcerias sexuais.

Destaca-se também a implementação dos Comitês de Investigação da Transmissão Vertical das ISTs nas Unidades Regionais de Saúde e municípios do estado, com o objetivo de propor estratégias que possam corrigir possíveis falhas na prevenção, assistência e vigilância da transmissão vertical, além de propor medidas de intervenção.